

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA ENFERMEIROS: A VISÃO DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PROFESSIONAL COMPETENCES FOR NURSES: THE VIEW OF UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS

COMPETENCIAS PROFESIONALES PARA LAS ENFERMERAS: LA VISTA DE UNIVERSITARIOS

Laura Andrian Leal¹
Silvia Helena Henriques Camelo²
Mirelle Inácio Soares³
Fabiana Cristina dos Santos⁴
Rosângela Correa⁵
Lucieli Dias Pedreschi Chaves⁶

Objetivo: caracterizar as competências profissionais para os enfermeiros na visão de discentes de graduação em enfermagem, bem como as estratégias mobilizadas para aquisição dessas competências. **Método:** estudo qualitativo que utilizou a entrevista semiestruturada na coleta de dados ocorrida de janeiro a julho de 2015. Para análise dos dados foi utilizado o método de análise temática indutiva. **Resultados:** participaram da pesquisa 54 discentes, sendo 87% do sexo feminino e 13% do sexo masculino, na faixa etária entre 21 e 46 anos, 27,77% possuíam formação técnica em enfermagem. Quanto à procedência dos participantes, a maior parte (64,81%) era da região de Ribeirão Preto. **Conclusão:** na visão dos discentes, as competências profissionais para os enfermeiros foram conhecimento teórico-prático, liderança, comunicação, gerenciamento, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe e competências pedagógicas. As estratégias mobilizadas para aquisição dessas competências foram experiência prática, aprimoramento profissional, grupos de estudo e apoio dos docentes.

Descritores: Competência Profissional; Enfermagem; Bacharelado em Enfermagem; Educação Superior.

Objective: characterize the professional competences for nurses in students view nursing graduation, as well as the strategies mobilized to acquire these competences. *Method:* qualitative study, which was attended by 54 students of nursing in the last year of a public higher education institution of a municipality of São Paulo. The data were collected through semi-structured interviews from January to July 2015 and data analysis was used the method of inductive thematic analysis. *Results:* the results showed competences as theoretical-practical knowledge, leadership, communication, management, interpersonal skills and teamwork, and teaching skills, as well as strategies to develop

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. laura.andrian.leal@usp.br

² Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. shcamelo@eerp.usp.br

³ Enfermeira. Doutoranda do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. mirelleenfermagem@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. fabianacs@hotmail.com

⁵ Analista de Sistemas. Mestranda do Programa de Pós-graduação Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. rc.sp@usp.br

⁶ Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. dpchaves@eerp.usp.br

them. Conclusion: this study should cause reflection of managers on the competences of nursing students in training, since the analysis of competences is an important factor to achieve results in effective professional practice.

Descriptors: Professional Competence; Nursing; Education, Nursing, Baccalaureate; Education, Higher.

Objetivo: caracterizar las competencias profesionales para las enfermeras en los estudiantes de enfermería ver la graduación, así como las estrategias movilizadas para adquirir estas habilidades. Método: estudio cualitativo, a la que asistieron 54 estudiantes de enfermería el último año de una institución de educación superior pública de un municipio de Sao Paulo. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas de enero a julio 2015 y se utilizó el análisis de datos del método de análisis temático inductivo. Resultados: los resultados mostraron competencias como el conocimiento teórico-práctico, el liderazgo, la comunicación, la gestión, habilidades interpersonales y de trabajo en equipo y habilidades de enseñanza, así como las estrategias para desarrollarlas. Conclusión: este estudio debería provocar la reflexión de los directivos sobre las competencias de los estudiantes de enfermería en formación, ya que el análisis de las competencias es un factor importante para lograr resultados en la práctica profesional efectiva.

Descriptor: Competencia Profesional; Enfermería; Bachillerato en Enfermería; Educación Superior.

Introdução

A temática competência profissional vem sendo abordada nos últimos anos na área da saúde e tem sido motivo de preocupação de gestores de serviços, bem como de centros formadores na capacitação de seus profissionais.

A esse respeito, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) instituem, para os cursos da área da saúde, perfil acadêmico e profissional que incluem competências de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Desse modo, especificamente na enfermagem, as DCN apontam competências como aspectos fundamentais na conformação dos projetos pedagógicos que norteiam a formação dos enfermeiros⁽¹⁾.

Desse modo, a formação de recursos humanos na área da saúde deve acontecer em consonância com as diretrizes de uma política nacional de saúde, contextualizando um modelo que integre técnica, competência, integralidade e resolutividade. Nesse sentido, os currículos dos cursos de graduação em enfermagem devem formar egressos com capacidade para transformar a aprendizagem em comportamentos que reflitam as competências e habilidades da profissão, considerando a situação epidemiológica do país e da região em que atuam⁽²⁾.

Na literatura internacional, competências de discentes de enfermagem vêm sendo identificadas, dentre elas atitude ética, liderança, gestão, trabalho em equipe, comunicação, conhecimento e outras, consideradas essenciais para a sua formação. As competências são descritas como ponto crucial relacionado a padrões profissionais, segurança do paciente e cuidado de enfermagem, sendo, deste modo, um ponto-chave para educadores e administradores, garantindo alta qualidade do cuidado de enfermagem. Apesar disso, pesquisadores reafirmam que há escassez de pesquisas relacionadas às competências dos discentes, mostrando a necessidade de investimentos em novas investigações⁽³⁾.

No Brasil, estudos sobre competências necessárias ao profissional enfermeiro têm demonstrado que essa preocupação não é recente. Exemplo disso é o I Seminário Nacional, realizado em 1987 em Brasília, que teve como tema “O perfil e a competência do enfermeiro”. Nesse evento, ocorreram discussões sobre as competências em graduandos de Enfermagem⁽⁴⁾. Destaca-se também estudo que investigou as competências necessárias aos egressos de enfermagem, no qual os autores observaram que a maioria delas ocorreu no aprendizado da graduação e de cursos/capacitações. Pontuaram ainda que investimentos na formação do enfermeiro são

essenciais para o profissional estar preparado e adequado às exigências impostas pelo trabalho⁽⁵⁾.

As competências profissionais focalizam indivíduos detentores de conhecimentos que tenham habilidades para desenvolver seu trabalho de forma efetiva⁽⁶⁾. Contudo, no contexto das transformações de conhecimentos e tecnologias na área da saúde, entende-se que a definição de competência profissional deve favorecer a análise das práticas nos serviços e a reordenação da relação trabalho/formação, assinalando novas formas de educar os profissionais.

Nessa perspectiva, o tema competência profissional tem se constituído foco de atenção dos enfermeiros e gestores hospitalares, uma vez que a equipe de enfermagem representa, em termos quantitativos, parcela significativa dos recursos humanos alocados nessas instituições e, portanto, interferem diretamente na eficácia, na qualidade e no custo da assistência prestada⁽⁷⁾.

É notório que, com as novas demandas surgidas com base em modelos de gestão contemporâneos, as instituições passam a buscar indivíduos qualificados intelectual e tecnicamente, como também competentes emocionalmente. Isso quer dizer que as organizações valorizam o saber, o saber-fazer, e o saber ser e isto não é diferente para as instituições de saúde. A esse respeito, o grande desafio na formação de enfermeiros é alcançar o que é determinado pelas DCN, ao formar profissionais que transformem a realidade, superando o domínio teórico-prático exigido, enquanto agentes inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho⁽⁸⁾.

Frente a essas considerações, este estudo apresenta os seguintes questionamentos: Quais competências são consideradas necessárias para futuros enfermeiros e que podem ser desenvolvidas pelo discente de enfermagem no decorrer do curso de graduação? Quais estratégias devem ser mobilizadas pelos discentes para aquisição dessas competências?

Espera-se que esta pesquisa provoque a reflexão dos centros formadores e gestores de serviços de saúde sobre o seu papel na elaboração de estratégias que contribuam para a aquisição

de competências pelo futuro profissional de enfermagem, a fim de atuarem no competitivo mercado de trabalho contemporâneo, que exige conhecimento abrangente, habilidades e atitudes que respondam às demandas de saúde da população.

Este estudo tem como objetivo caracterizar as competências profissionais para os enfermeiros na visão de discentes de graduação em enfermagem, bem como as estratégias mobilizadas para aquisição dessas competências.

Método

Trata-se de estudo com abordagem qualitativa, do qual participaram 54 discentes de enfermagem do último ano dos cursos de Bacharelado e Bacharelado e Licenciatura, sendo 8º e 10º semestres respectivamente, em uma Instituição de Ensino Superior Pública de um município do interior paulista. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a julho de 2015.

O critério de inclusão foi cursar o último ano dos referidos cursos. Os discentes que estariam em condições de participar da pesquisa totalizaram 101. Dentre esses, 62 eram do curso de Bacharelado em Enfermagem e 39, do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. A escolha por utilizar discentes do último ano deve-se ao fato de que este período representa a fase final da graduação, na qual grande parte das disciplinas já foi cursada. Desse modo, os participantes teriam maior conhecimento sobre as competências necessárias para sua futura atuação profissional. Os participantes foram selecionados por amostra não probabilística por conveniência. Isto é, o pesquisador utilizou os indivíduos mais disponíveis da população. Assim, dos 101 discentes dos referidos cursos, participaram 54, sendo esta a amostra final.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, sendo o roteiro composto por duas partes: a primeira, contendo dados de identificação dos estudantes; e a segunda, contendo questões específicas relacionadas às competências adquiridas e necessárias, de acordo com a visão dos discentes.

As entrevistas tiveram duração média de 20 minutos, foram realizadas individualmente, no horário de intervalos das aulas, conforme a disponibilidade dos participantes, por um auxiliar de pesquisa previamente treinado pelas pesquisadoras. Antes do início da entrevista, o tema de investigação e os objetivos da pesquisa foram esclarecidos e os entrevistados foram informados quanto ao sigilo de suas respostas. As entrevistas foram gravadas pelos auxiliares de campo e posteriormente transcritas pelas pesquisadoras.

O *corpus* da análise foi composto pelo material transcrito das gravações. Dessa forma, para análise dos dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo indutiva, na modalidade da análise temática⁽⁹⁾. Assim, as fases de interpretação e descrição dos dados transcorreram da seguinte forma: familiarizar-se com os dados, gerar códigos iniciais, buscar temas, revisar temas, definir e nomear temas, e produzir o relatório de análise. Desta forma, os dados foram organizados em categorias que possibilitaram melhor entendimento e exposição sobre o tema.

Destarte, considerando a natureza qualitativa do estudo, as discussões das unidades temáticas depreendidas da análise do material coletado nas entrevistas estiveram fundamentadas na identificação das competências profissionais necessárias e/ou adquiridas pelos discentes de graduação de enfermagem da unidade investigada.

Esclarece-se que os participantes foram identificados pela letra D de Discente, seguida do algarismo arábico sequencial da entrevista, garantindo-se, assim, o anonimato das falas. Desse modo, foram referenciados de D1 a D54.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, sob protocolo CAAE nº 33109614.2.0000.5393. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa realizada serão expostos nas subseções seguintes, que apresentam

os seguintes conteúdos: Caracterização dos participantes, Competências profissionais necessárias para futuros enfermeiros e Estratégias mobilizadas para aquisição de competências.

Caracterização dos participantes

Participaram da pesquisa 54 discentes, sendo 47 (87%) do sexo feminino e 7 (13%) do sexo masculino, na faixa etária entre 21 e 46 anos, demonstrando que a população feminina na enfermagem representa a maioria dos profissionais⁽¹⁰⁾. Dentre os participantes, 15 (27,77%) possuíam formação técnica em enfermagem. Este resultado demonstra que os profissionais de enfermagem tendem, cada vez mais, a buscar sua ascensão profissional, por meio de aprimoramentos e cursos superiores, além de melhor remuneração profissional.

Identificou-se a distribuição percentual dos discentes de graduação de bacharelado e licenciatura em Enfermagem por regiões do estado de São Paulo, segundo a informação da cidade de origem fornecida pelos participantes, da seguinte forma: 1 (1,85%) aluno era procedente da região de São José do Rio Preto; 2 (3,70%), da região de Bauru; 1 (1,85%), da região metropolitana da baixada Santista; 6 (11,11%) da região metropolitana de São Paulo; 8 (14,81%), da região de Campinas; 36 (64,81%), da região de Ribeirão Preto; e 1 (1,85%), do estado de Minas Gerais. Percebe-se que a concentração mais elevada de discentes era proveniente da região de Ribeirão Preto, cenário do estudo, uma vez que buscam universidades próximas às suas cidades de origem. Entretanto, o estudo também mostra distribuição pelo estado, com representação em várias regiões.

A análise dos depoimentos dos entrevistados permitiu o agrupamento dos dados em duas categorias: “Competências profissionais necessárias para futuros enfermeiros”; e “Estratégias mobilizadas para aquisição de competências”.

Competências profissionais necessárias para futuros enfermeiros

A análise dos depoimentos possibilitou a identificação de competências necessárias para atuação do futuro profissional enfermeiro, tais como: conhecimento teórico e prático, cuidado de enfermagem integral e humanizado, liderança, gerenciamento de recursos humanos e materiais, comunicação, trabalho em equipe e relacionamento interpessoal e competências pedagógicas.

Sabe-se que a enfermagem é uma profissão na qual são realizadas inúmeras tarefas acompanhadas de técnicas. Por isso, é necessário que o processo de formação seja constituído por conhecimentos teórico-práticos suficientes, para que o profissional desempenhe seu papel conforme as exigências impostas pelas complexidades demandadas por pacientes e instituições. Diante desse entendimento, o conhecimento teórico-prático foi apontado pelos participantes do estudo como uma das competências essenciais para atuação de qualidade frente à complexidade do trabalho do enfermeiro.

Acho que são competências essenciais para o enfermeiro ser inserido no ambiente de trabalho o conhecimento acima de tudo, o conhecimento técnico científico. (D54).

O enfermeiro deve possuir habilidade técnica para poder desenvolver o cuidado e, principalmente, integração dos conhecimentos teórico-práticos, pois todas as nossas ações são baseadas em nosso conhecimento. (D49).

A articulação do conhecimento teórico e prático é, portanto, necessária aos estudantes e futuros profissionais para a construção da aprendizagem. Integrar teoria e prática objetiva a aplicação do conhecimento técnico-científico no campo clínico, para subsídio do exercício profissional⁽¹¹⁾.

Assim, pode-se afirmar que o conhecimento teórico-prático e suas articulações são elementos fundamentais para o trabalho produtivo do enfermeiro, fazendo com que, ao utilizar essa competência, ele desenvolva suas potencialidades no serviço. Além disso, o conhecimento pode implicar na autonomia desse profissional⁽¹²⁾.

Dessa forma, além da competência proveniente de conhecimentos teóricos e práticos,

para que o ser humano seja atendido em todas as necessidades básicas e com qualidade, o cuidado de enfermagem deve estar voltado para o olhar integral ao paciente, a escuta e humanização da assistência. Diante desse entendimento, os discentes participantes do estudo revelaram que o cuidado de enfermagem pautado na humanização da assistência e do olhar holístico são competências fundamentais para a prática profissional do enfermeiro.

Acho que a competência do cuidado com o paciente é essencial para o enfermeiro, ao ter o olhar mais crítico, uma escuta qualificada e conseguir perceber em detalhes não apenas a doença do paciente, mas ver onde o paciente vive, o seu ambiente, a família, ter um olhar holístico. (D42).

Acho que as competências necessárias para atuação no trabalho giram em torno da assistência de enfermagem, do olhar integral e da humanização da assistência, pois o enfermeiro acaba sendo um psicólogo, assistente social, enfim, o enfermeiro acaba tendo inúmeras funções [...] (D46).

Estudo realizado na região central de Portugal corrobora esses depoimentos, ao revelar que a prática atual da enfermagem deve ser realizada na perspectiva da noção de cuidado humanizado como uma ação complexa e integral, respeitando e acolhendo as necessidades de cada sujeito, pressupondo que o cuidado seja direcionado para a escuta e o diálogo⁽¹³⁾. Desse modo, no caso deste estudo, os participantes entenderam que a equipe de enfermagem deve ver o ser humano em sua totalidade, em seus aspectos sociais, econômicos e psicológicos, incluindo a família, evidenciando a percepção de que o cuidado não deve estar centrado no paciente. Portanto, a competência do cuidado de enfermagem de forma integral deve ser incorporada à formação dos enfermeiros, para que possa suprir as necessidades do paciente de forma eficaz.

Nesse contexto, além de realizar o cuidado de forma a integrar os aspectos mencionados, o enfermeiro deve incorporar à sua prática posturas e atitudes adequadas, de forma a ser um profissional voltado para o atendimento das necessidades do paciente. Certas atitudes, como iniciativa, escuta e ética foram mencionadas

nos depoimentos como parte do cuidado de enfermagem:

Temos que ter proatividade, iniciativa, e sempre fazer tudo com a certeza do que estamos fazendo, e não fazer nada na dúvida. (D28).

Devemos ter postura firme e correta, escuta ativa com as pessoas, proporcionar acolhimento para que os indivíduos se sintam bem recebidos, ter empatia, demonstrar segurança nos procedimentos realizados, ter ética nas ações e também a observação, que é uma competência fundamental, porque nós, como enfermeiros, nos tornamos investigadores. (D11).

Pesquisadores destacam que um bom enfermeiro constrói-se pela sua visibilidade na sociedade, por meio de uma postura adequada e respeito com a equipe e o paciente⁽¹⁴⁾. Nesse sentido, não é somente o conhecimento que promove a qualificação do trabalho em enfermagem, mas também o modo de agir, a postura profissional, que se refletem diretamente na efetividade do cuidado.

Outra competência referida pelos estudantes como essencial e presente durante a sua formação foi o exercício da liderança, conforme evidenciado nos fragmentos a seguir:

A questão da liderança é uma importante competência [...] o enfermeiro precisa estar ensinando a equipe e saber o momento de agir e estar trabalhando junto com todos. (D3).

Para um enfermeiro, a liderança é de suma importância, pois a unidade precisa ter uma voz de comando, e o enfermeiro tem que ser líder para qualidade do trabalho. (D27).

A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para a tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma eficaz⁽¹⁵⁾, podendo auxiliar o enfermeiro na construção de um ambiente de trabalho adequado, estabelecendo vínculos profissionais saudáveis.

Destarte, o mercado de trabalho exige que o enfermeiro seja líder em seu processo de trabalho. Isto porque, diante da globalização, compete ao líder adaptar-se às novas realidades e ser capaz de conduzir toda a sua equipe pelos processos de mudanças que são primordiais para que as organizações se encontrem preparadas para transformar novas ameaças em oportunidades eficazes. Além disso, ao tangenciar

as relações humanas, a liderança contribui na tomada de decisões e no enfrentamento de conflitos⁽¹⁶⁾. Desse modo, a liderança torna-se uma ferramenta gerencial indispensável, contribuindo eficazmente quando agregada às competências do enfermeiro.

Além da função de líder da equipe de enfermagem, os entrevistados evidenciaram a gestão de pessoas e de materiais como uma importante competência profissional do enfermeiro para a qualidade da assistência:

O enfermeiro deve realizar o gerenciamento do ambiente, da equipe e hospital, que é de suma importância e responsabilidade do enfermeiro [...] e realizar recurso e provisão de materiais. (D1).

[...] além de todas as competências, considero que o enfermeiro, como chefe e líder de sua equipe, possui capacidade e é de sua competência realizar uma boa gestão de seus recursos, de seus materiais, pois somos nós que coordenamos o cuidado [...]. (D6).

O enfermeiro deve saber organizar escalas de trabalho dos profissionais adequadamente, ter noção de organização dos medicamentos, da parte burocrática, pois se você não tem um bom gerenciamento, você não tem uma boa assistência. (D34).

Cabe ao enfermeiro discutir com a diretoria sobre o provimento de profissionais suficientes para assistência, além de que o enfermeiro deve ter a capacidade de gestão de pessoas, ao lidar com diversos profissionais, e deve possuir responsabilidade no desenvolvimento de sua equipe, além de dever desenvolver e colaborar para o crescimento da instituição e de si próprio. (D54).

[...] o enfermeiro deve possuir uma capacidade de gerir recursos humanos, ao estimular o desenvolvimento dos profissionais envolvidos, não somente da enfermagem, a integrarem de forma efetiva na assistência, estimulando o crescimento e desenvolvimento profissional. (D29).

O gerenciamento dos recursos físicos, materiais e a gestão de pessoas emergem como outra competência dos enfermeiros que requer conhecimentos e habilidades para desenvolver o trabalho com ética⁽⁴⁾ e proporcionar eficiência na assistência prestada. Nesse sentido, o processo de trabalho da enfermagem envolve o cuidar, administrar/gerenciar, pesquisar e ensinar. No contexto hospitalar, predomina o cuidar e o gerenciar, e existe uma hierarquia dentro da equipe de enfermagem. Cabe ao enfermeiro executar cuidados de maior complexidade, além de ser responsável pela gerência da equipe e da unidade. Assim, o mercado de trabalho necessita de enfermeiros com capacidade gerencial para

o seu processo de trabalho, a fim de organizar e coordenar as atividades dentro da equipe⁽¹⁷⁾. O gerenciamento de enfermagem constitui um apoio para a sustentação de uma assistência adequada e eficaz, com a qualidade exigida pelos indivíduos nos serviços de saúde.

[...] por possuímos diversas funções, dentre elas gerenciais, o enfermeiro constitui um elemento crucial na assistência a saúde, ao passo que, sem nossa presença como gerentes nos serviços saúde, o cuidado não aconteceria de modo adequado, já que somos nós que identificamos as primeiras necessidades, possuímos tomada de decisão e voz ativa nas decisões envolvidas com assistência, como contratação e melhores equipamentos a serem adquiridos, sendo essa parte da gerência como um todo, essencial como competência do enfermeiro. (D30).

No processo de trabalho em saúde, o desenvolvimento de competências gerenciais e de liderança, ao envolver a gerência dos serviços/unidades, materiais e a gerência do cuidado de enfermagem propriamente dito, constitui-se em estratégia efetiva para a melhoria no desempenho de uma organização. Ademais, produz potenciais profissionais líderes/gerentes que atendam competentemente aos valores cobrados na organização hospitalar⁽¹⁷⁾.

Dessa forma, o gerenciamento de materiais destaca-se como uma das formas de qualificar a assistência e garantir a qualidade dos serviços de saúde. Já no gerenciamento de pessoas, os enfermeiros participam do processo de identificação e comunicação das necessidades, apresentando sugestões e decisões estratégicas, como custos, contratação e demissão, oferecendo subsídios à diretoria para a tomada de decisão e da gestão cotidiana de pessoal, competência igualmente necessária para oferecer qualidade à assistência⁽¹⁸⁾.

Tendo em vista que o trabalho da enfermagem é considerado interdependente e necessita da integração entre todos os profissionais, a comunicação é reconhecida como uma importante ferramenta para facilitar essa integração e auxiliar no cuidado. Os discentes participantes do estudo reconhecem essa relevância ao citarem a comunicação como importante competência profissional:

A comunicação é primordial para o relacionamento com a equipe e com o paciente e outros profissionais, sendo

importante para o enfermeiro ser competente no trabalho. (D10).

O enfermeiro deve ter uma comunicação eficaz, pois ela é tudo dentro do serviço e se ele não tem esta facilidade, ele não consegue administrar o trabalho, pois o enfermeiro desenvolve o lidar com paciente. (D4).

A comunicação, portanto, destaca-se como peça-chave para melhorar ou realizar o cuidado de enfermagem, por possibilitar a obtenção de vínculos com o paciente. Em razão de o cuidado estar associado à prática de comunicar-se, a comunicação é entendida como alicerce das relações interpessoais⁽¹⁹⁾. Assim, ela se destaca como importante competência do enfermeiro, no que tange às suas relações profissionais com a equipe, bem como para promover a assistência de enfermagem de qualidade.

Vale ressaltar que o hospital é um local de atuação de profissionais com diversas formações, em que o trabalho em equipe aparece como estratégia de cooperação e participação dos vários profissionais, com vistas a fortalecer o trabalho multiprofissional. Nesse sentido, os depoimentos revelaram o trabalho em equipe e o relacionamento interpessoal como competências profissionais necessárias ao enfermeiro:

Devemos saber trabalhar em equipe, pois é essencial para o enfermeiro, para oferecer assim qualidade do cuidado. (D19).

O trabalho em equipe é uma competência essencial, pois a assistência é movida pelo trabalho em conjunto. E a relação interpessoal com o serviço, com colegas de trabalho e com os pacientes é essencial para eficácia da assistência. (D34).

Para que o cuidado de enfermagem seja realizado com eficácia, é preciso que o enfermeiro tenha sensibilidade para entender o indivíduo e perceber os múltiplos fatores que envolvem o cuidado realizado. Assim, além da competência técnico-científica para atender às necessidades decorrentes do diagnóstico e da terapêutica, o enfermeiro necessita de ferramentas que possibilitem, nas relações interpessoais, compreender os pacientes⁽²⁰⁾.

Nessa direção, o relacionamento interpessoal é considerado um pilar do cuidado de enfermagem e é reconhecido como competência diferenciadora na assistência de enfermagem

qualificada⁽¹²⁾, uma vez que o saber lidar com as pessoas de forma harmônica transparece o reconhecimento dos sentimentos do outro pelo enfermeiro. Assim, o relacionamento interpessoal é integrado ao trabalho em equipe e a ações importantes para realizar a assistência de forma holística.

Os participantes revelaram ainda a necessidade de desenvolver competências pedagógicas, uma vez que, ao enfermeiro, cabe a supervisão, a coordenação, a liderança e a responsabilidade pela educação permanente de sua equipe, além dos cuidados ao paciente. Assim, para proporcionar uma assistência efetiva, o enfermeiro deve ser um educador em saúde em seu campo de atuação. Os depoimentos dos discentes revelaram a importância de desenvolver competências que facilitem o ensino e a educação da equipe de trabalho.

Pude desenvolver competências pedagógicas de ministrar e preparar aulas, onde considero que estas competências facilitam a atuação no mercado de trabalho e na formação técnica, pois tudo isso faz parte do papel do enfermeiro, que é um educador. (D29).

Um dos importantes papéis desempenhados pelo enfermeiro se refere ao fato de sermos educadores em saúde, principalmente para nossa equipe de trabalho, ao estimularmos o desenvolvimento e ensinarmos de maneira correta procedimentos, posturas e técnicas corretas na assistência. Mas, sobretudo, somos educadores com o paciente e com a família [...] (D50).

O enfermeiro deve saber como preparar aulas e conhecer teorias de aprendizagem, pois somos também educadores e fornecemos orientações às pessoas e equipe. (D26).

A esse respeito, pesquisas apontam a importância de enfermeiros desenvolverem competência pedagógica, para que possam atuar como educadores de saúde junto à família, ao paciente e à comunidade. Assim, para que possa atuar em consonância com as propostas do sistema de saúde vigente, é preciso que o profissional esteja atento às mudanças, buscando educação transformadora e atualizada⁽²¹⁾. Desse modo, é importante o desenvolvimento desta competência pelo enfermeiro.

Nessa perspectiva, o papel do enfermeiro enquanto educador em saúde deve proporcionar autonomia e qualidade de vida ao cliente. Ao educar, transmite-se o conhecimento e se aprende

também, sendo importante para a equipe de enfermagem, no que tange a aspectos voltados aos treinamentos, atualizações e capacitações, pois o foco da educação em saúde junto à equipe é manter o grupo de trabalho atualizado⁽²²⁾.

Deste modo, é imprescindível que esses profissionais reflitam sobre as competências que devem possuir e utilizar durante o seu processo de trabalho, para que, assim, possam oferecer excelência na qualidade dos cuidados prestados.

Estratégias mobilizadas para aquisição de competências

A atuação profissional na era do conhecimento exige que os profissionais estejam capacitados para realizar suas tarefas. Assim, para estarem aptos ao atendimento das exigências impostas, eles devem lançar mão de recursos ou estratégias que promovam a aquisição das competências necessárias para o seu processo de trabalho.

No presente estudo foram identificadas estratégias para aquisição de competências, tais como: experiência prática, capacitação profissional, grupos de estudo e apoio docente, além da própria observação em campo de outros profissionais.

Não há dúvidas de que, atualmente, com o excesso de egressos de enfermagem lançados no mercado de trabalho, consequência do crescente número de centros formadores, somado ao mercado de trabalho altamente competitivo, as instituições e os serviços de saúde têm optado por contratar indivíduos que possuam maior qualificação, além da experiência prática. Devido a este fato, profissionais têm buscado ampliar e aprimorar suas competências, realizando estágios práticos e cursos, por exemplo.

Este aspecto foi apontado pelos participantes do estudo, ao destacarem a experiência prática no estágio e a experiência de trabalho como fatores indispensáveis para adquirir competências para o processo de trabalho:

Procuro muito na prática, com a experiência que adquirimos no próprio estágio. Acho que assim vamos aprendendo a adquirir essas competências que precisamos ter. (D38).

Eu tento trazer também das minhas vivências profissionais, pois trabalho em dois lugares como técnica de enfermagem, e isso me ajudou a adquirir competências [...] então, eu trago minhas vivências para meu crescimento profissional e aquisição de competências. (D31).

Acho que o próprio estágio me proporcionou adquirir diversas competências profissionais. Pude adquirir diversas aprendizagens e experiência suficiente para atuação como enfermeira, porém acho que isso só é possível quando, no estágio, possuímos apoio do docente e a presença de um enfermeiro supervisor, espelho que nos guie a um melhor a seguir. (D17).

Observa-se que uma das maiores dificuldades dos recém-formados, ao conseguirem o primeiro emprego, é a falta de experiência prática como enfermeiros, uma vez que essa prática permite-lhes utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação⁽²²⁾. Tendo em vista que a vivência do trabalho em si gera competências para o profissional ser qualificado e eficaz, o estágio e a atuação prática anterior constituem-se em elementos essenciais.

Nesse sentido, de acordo com os depoimentos dos participantes, a atuação prévia na assistência constitui-se importante estratégia para a aquisição de competências. Nesse sentido, estudos revelam que os discentes que tiveram experiência anterior como técnicos de enfermagem, isto é, que são profissionais da saúde, contam com um elemento facilitador no início de sua função de enfermeiro. Ao possuírem conhecimento prévio de trabalho e das habilidades manuais no desempenho de procedimentos técnico/assistenciais, desempenharão seu trabalho com maior competência⁽²³⁾.

Contudo, além da experiência prática, a capacitação profissional foi outro aspecto mencionado pelos discentes. Eles entendem que há necessidade de qualificar os profissionais, por meio de uma educação reflexiva, para que tenham condições de acompanhar as inovações tecnológicas, além de atenderem às suas expectativas de participarem das decisões, dos resultados e do futuro das organizações. Diante disso, torna-se imprescindível que os enfermeiros permaneçam se aprimorando para garantir o desenvolvimento das competências essenciais necessárias a seu processo de trabalho. Este aspecto foi considerado de suma importância pelos discentes/

futuros enfermeiros, podendo ocorrer por meio de várias estratégias.

Procuro participar de palestras, congressos, seminários e, quando surge algo interessante, eu vou; e realizar atividades de iniciação científica. Acho que tudo isso acrescenta, para mobilizar competências necessárias para atuação. (D8).

Eu procuro cursos de especialização, cursos de competência exclusiva do enfermeiro, como de cateter central de punção periférica, de máscara laríngea, entre outros, nos quais posso me aperfeiçoar e melhorar minha eficiência no serviço. (D30).

Considero que a educação continuada e permanente é essencial para adquirir competências da profissão, como participação em eventos, treinamentos, cursos, entre outros. (D24)

A busca por conhecimento e cursos é uma conduta fundamental, do mesmo modo que a educação permanente é relevante para proporcionar conhecimento estruturado e especializado para os profissionais. Contudo, o auto-desenvolvimento, por meio da busca individual, também deve ser estimulado⁽²⁴⁾. Esse entendimento coincide com o ponto de vista dos estudantes deste estudo, ao declararem que buscam cursos de especialização para desenvolver conhecimentos e trabalhar com excelência. No entanto, além da estratégia de capacitação profissional por meio de cursos, os discentes também referiram os grupos de estudo como forma de adquirir competências. O trabalho em grupo e as discussões em conjunto ampliam as possibilidades de relações solidárias, na medida em que as pessoas se reconhecem em suas semelhanças e diferenças e aprendem a construir ideias e ações coletivamente⁽²⁴⁾. Desse modo, a troca de experiências pode proporcionar a obtenção de conhecimentos.

Utilizo grupos de estudo, como nas disciplinas de administração de enfermagem e gestão, onde estimulam aos alunos a trocar experiências e casos para exercícios de planejamento etc. (D37).

Acho que as discussões em grupo são importantes para ter competências, ao trocar experiências e conhecimentos. (D41).

Nesse sentido, a estratégia de atividade grupal e os grupos de estudo possibilitam ao discente de enfermagem o exercício para a prática profissional, além de promoverem o aprendizado por meio da manifestação de opiniões, crenças

e experiências, que se constituem em condições singulares construídas nas relações sociais. Assim, para lidar com as pessoas, é preciso flexibilidade e respeito, saber escutar e dialogar, o que exige contínuo aprendizado reflexivo⁽²⁵⁾.

Neste estudo, os discentes também referiram o apoio dos docentes e a observação dos profissionais que atuam na prática, como estratégias fundamentais para a aquisição de competências:

Uso o exemplo dos profissionais e usando a vivência que os profissionais tiveram, pois eles conseguem passar muito conhecimento para nós alunos. (E37).

Procuro conversar com o professor, ter o apoio dele, onde ajuda muito, procurando sempre dialogar, dizendo que agi de tal maneira diante de tal situação e como eu deveria agir e fazer. Então, acho que é mais nesse sentido. (E39).

O professor é identificado como um dos pilares de sustentação para o melhor aprendizado do estudante, uma vez que possui a competência para coordenar o aprendizado em grupo. As evidências sinalizam que o discente, tendo uma formação que articule elementos de conhecimentos, habilidades e atitudes, pode tornar-se um profissional bem-sucedido e engajado⁽²⁵⁾.

Para tanto, vale enfatizar que o apoio dos docentes e a observação dos profissionais atuando na prática devem possibilitar o desenvolvimento do estudante no ensino no campo clínico. Os docentes, ao oferecerem suporte profissional, colaboram para a autonomia e iniciativa dos discentes e fazem com que eles possam desenvolver competências no exercício profissional produtivo. Assim, docentes e enfermeiros, ao facilitarem a aprendizagem prática, esperam que o discente possa desenvolver habilidades de reflexão da sua própria capacidade para as questões teórico-práticas, além de atitudes envolvidas no contexto de trabalho⁽¹¹⁾.

A análise dos depoimentos dos participantes do estudo permite afirmar-se que os discentes de enfermagem têm aproximação com algumas competências profissionais, tais como liderança, comunicação, gerenciamento e trabalho em equipe, bem como competências pedagógicas, que devem auxiliá-lo para a assistência e a gerência do cuidado, além de outras que precisam ser incorporadas na sua formação. Assim, ao

cursar o último ano de graduação, ao buscar a qualidade assistencial, o discente deve apropriar-se de instrumentos ou ferramentas que o auxiliem em sua futura atuação como enfermeiro no mercado de trabalho em saúde.

Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa permitiram concluir-se que os discentes de graduação de enfermagem de uma Universidade Pública de Ensino identificaram as competências necessárias para atuação no mercado de trabalho enquanto enfermeiros, tais como: conhecimentos teórico e prático, cuidados de enfermagem integral e humanizados, liderança, gerenciamento de recursos humanos e materiais, bem como competências pedagógicas. Para adquirir essas competências e proporcionar eficácia no processo de trabalho, esses discentes apontaram como estratégias mobilizadas a experiência prática, o aprimoramento profissional, os grupos de estudo e o apoio dos docentes.

A visão dos discentes de enfermagem quanto às competências necessárias para sua futura atuação profissional deve contribuir para que centros formadores repensem seus currículos, os quais devem estar em consonância com as Diretrizes de uma política de saúde, como também possam atender as exigências do mercado de trabalho. Além disso, deve auxiliar gestores dos serviços de saúde para elaboração de estratégias, visando o desenvolvimento de novas competências para esses profissionais.

No entanto, entende-se que é necessário investir nas instituições de ensino, para que ampliem a utilização de mecanismos de autoavaliação e reflexão sobre sua missão, seus currículos e suas estratégias de ensino-aprendizagem. A análise das competências desenvolvidas pelos discentes deve ser fator relevante para o alcance de melhores resultados na prática profissional eficaz do enfermeiro.

Ressalta-se que este estudo tem como limitação o fato de a investigação ter acontecido em uma única Universidade Pública. Portanto, recomenda-se a ampliação da pesquisa a outras

instituições de natureza jurídica diferente, com a finalidade de possibilitar comparações e possíveis generalizações que forneçam subsídios para a promoção de melhorias, que possibilitem a tais instituições aprimorarem suas práticas pedagógicas de formação e promoverem o desenvolvimento de competências necessárias ao futuro profissional enfermeiro.

Acredita-se que esta investigação contribui para dar maior visibilidade à formação de enfermeiros, no que diz respeito às competências profissionais que estão sendo desenvolvidas durante a graduação, bem como provocar reflexão dos centros formadores e instituições de saúde sobre estratégias que devem ser elaboradas para o desempenho de novas competências transformadoras da práxis profissional desses indivíduos, mediante o aprendizado contínuo.

Fonte de Financiamento:

O estudo recebeu apoio financeiro da Bolsa de Iniciação Científica de Pró-Pesquisa RUSP, da Universidade de São Paulo.

Contribuição das autoras:

Laura Andrian Leal, Silvia Helena Henriques Camelo, Mirelle Inácio Soares, Fabiana Cristina dos Santos, Rosângela Correa e Lucieli Dias Pedreschi Chaves realizaram todas as atividades, desde a concepção até a finalização do projeto, envolvendo planejamento do projeto, revisão de literatura, concepção do trabalho, coleta, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Ministério da Educação (BR). Resolução CNE/CES nº 3/2001: aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 9 nov 2001. Seção 1, p. 37.
2. Faulk D, Parker F, Morris A. Reforming perspectives: MSN graduates' knowledge, attitudes and awareness of self-transformation. *Int J Nurs Educ Scholarsh*. 2010;7(1):1-15.
3. Satu KU, Leena S, Mikko S, Riita S, Helena LK. Competence areas of nursing students in Europe. *Nurse Educ Today*. 2013;33(6):625-32.
4. Oliveira JC, Prado C, Peres HHC, Fernandes MFP, Leite MMJ. Management competence level on nursing of a private university graduates. *Rev esc enferm USP*. 2009;43(2):1219-23.
5. Souza SNDH, Miyadahira AMK. O desenvolvimento de competências no curso de graduação em enfermagem: percepção de egressos. *Cienc Cuid Saude* [Internet]. 2012 [citado 2014 jul 28];11:243-50. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17082/pdf>
6. Correa GC. Definição e desenvolvimento de competências: um paradigma no processo estratégico. *Rev CEPE*. 2015;39(67):103-16.
7. Camelo SHH, Angerami ELS. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. *Texto contexto enferm* [Internet]. 2013 [citado 2015 mar 20];22(2):552-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a34.pdf>
8. Vasconcelos CMCB. Avaliação na educação superior em enfermagem sob a ótica dialógica de Freire [tese]. Florianópolis (SC): Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina; 2011.
9. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qual Res Psychol*. 2006;3(2):77-101.
10. Santos EI, Gomes AMT, Marques SC. Acidentes ocupacionais biológicos e práticas protetoras evidenciados nas representações sociais de enfermeiros sobre sua vulnerabilidade. *Rev baiana enferm*. 2015;29(4):391-9.
11. Merighi MAB, Jesus MCP, Domingos SRF, Oliveira DM, Ito TN. Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem. *Rev bras enferm*. 2014;67(4):505-11.
12. Lopes RCC, Azeredo ZAS, Rodrigues RMC. Relational skills: needs experience by nursing students. *Rev latino-am enferm* [Internet]. 2012 [cited 2015 Jul 20];20(6):1081-90. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000600010
13. Duarte MLC, Noro A. Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais da enfermagem. *Rev gaúcha enferm* [Internet].

- 2010 [citado 2015 abr 20];31(4):685-92. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472010000400011&script=sci_arttext
14. Avila LI, Silveira RS, Lunardi VL, Fernandes GFM, Mancia JR, Silveira JT. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. *Rev gaúcha enferm* [Internet]. 2013 [citado 2015 mar 4];34(3):102-9. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/37874/27267>
 15. Guerra KJ, Spiri WC. Compreendendo o significado da liderança para o aluno de graduação em enfermagem: uma abordagem fenomenológica. *Rev bras enferm*. 2013;66(3):399-405.
 16. Arruda AF, Chrisóstomo E, Rios SS. A importância da liderança nas organizações. *Rev Razão Contábil Finanças* [Internet]. 2010 [citado 2015 jul 30];1(1):1-15. Disponível em: <http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/4/6>
 17. Pihlainen V, Kivinen T, Lammintakanen J. Management and leadership competence in hospitals: a systematic literature review. *Leadersh Serv Saúde* (Bradf Engl). 2016;29(1):95-110.
 18. Ventura PFEV, Freire EMR, Alves M. Participação do enfermeiro na gestão de recursos hospitalares. *Rev eletronic gestão saúde*. 2016;7(1):126-47.
 19. Broca PV, Ferreira MA. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Rev bras enferm*. 2012;65(1):97-103.
 20. Murakami R, Campos CJC. Importância da relação interpessoal do enfermeiro com famílias de crianças hospitalizadas. *Rev bras enferm*. 2011;64(2):254-60.
 21. Backes VMS, Lino MM, Prado ML, Reibnitz KS, Canaver BP. Competências dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. *Rev bras enferm*. 2008;61(6):858-65.
 22. Colenci R, Berti HW. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepção de egressos de graduação em enfermagem. *Rev esc enferm USP*. 2012;46(1):158-66.
 23. Monteiro RP, Jung W, Lazzari DD, Nascimento ERP, Dalamaria JM. O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiros. *Rev eletronic enferm* [Internet]. 2014; [citado 2016 ago 4];16(4):777-86. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/24129/17838>
 24. Caballero CC, Cunha IC. Competências gerenciais de enfermeiros sob a ótica dos gerentes hospitalares. In: *Anais do 17º Congresso de Iniciação Científica – PIBIC; 2009 dez 9; São Paulo, Brasil. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo; 2009.*
 25. Barbato RG, Corrêa AK, Souza MCBM. Aprender em grupo: experiência de estudantes de enfermagem e implicações para a formação profissional. *Esc Anna Nery rev enferm* [Internet]. 2010 [citado 2015 ago 9];14(1):48-55. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100008.

Artigo apresentado em: 14/4/2016

Aprovado em: 11/8/2016

Versão final apresentada em: 23/8/2016

Data de publicação: 14/9/2016